SAÚDE / No HCamp, na UPA de Ceilândia e na tenda do Sol Nascente, idosos e crianças, grupos mais atingidos pela doença, peregrinavam em busca de testes rápidos e atendimentos. Superlotação é constante nas unidades de saúde

Trinta e cinco mortos pela dengue

» LETÍCIA MOUHAMAD » PABLO GIOVANNI

novo boletim de casos de dengue, divulgado pelo Ministério da Saúde, na tarde de ontem, mostra que o Distrito Federal registrou 35 óbitos pela doença em 2024. Os dados constam no painel federal de casos de dengue, que apontou 79.287 prováveis infectados. O órgão investiga, ainda, 69 óbitos. Os números da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) deverão ser divulgados ainda esta semana.

Enquanto mais casos de dengue são registrados, o número de atendimentos de crianças abaixo de 14 anos e de idosos acima de 60, apenas neste início de ano, representa quase metade de todas as pessoas que passaram, até agora. De acordo com os dados do governo federal, foram realizadas 150.043 consultas médicas, no DF, em um grupo de 87.818 pacientes — ou seja, em alguns casos, mais de uma avaliação por pessoa. À procura por testes rápidos para averiguar a infecção pelo mosquito Aedes aegypti, dezenas de pessoas se aglomeravam, ontem, na porta do Hospital de Campanha (HCamp) da Força Aérea Brasileira, no Sol Nascente.

Erguido para auxiliar no acolhimento de pacientes com sintomas da doença, a orientação geral para aqueles que buscavam por atendimento era que se dirigissem para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) mais próximas, na tentativa de confirmar a infecção.

Foi essa a instrução que Paulo Henrique Pereira, 42 anos, recebeu. Ele acompanhava a mãe, Marivalda Pereira, 68, fragilizada pelas dores e náuseas, na busca por atendimento. "Fomos ontem à UPA de Vicente Pires, mas tinha mais de 40 pessoas na fila. Não tivemos condição de esperar, pois demoraria demais",



Com todas as cadeiras ocupadas, alguns pacientes aguardavam atendimento em pé na UPA de Ceilândia



Ana Cláudia levou o filho, João Miguel, para tomar soro no HCamp

Iliana gostou do atendimento que a filha recebeu na tenda do Sol Nascente

contou o técnico em contabilidade. Partiram, então, para a tenda de acolhimento à população na região administrativa.

Em situação semelhante, o cabeleireiro Moisés Amorim, 46, se sentia perdido sobre onde levar o filho Arthur, de 6 anos, que chegou esmorecido em seu colo, no HCamp. "Viemos tentar fazer um teste, porque não dá para ficar medicando o menino para dor o tempo todo. Sabemos que no postinho está difícil conseguir atendimento, outro motivo que nos fez vir para cá", explicou. O morador do Sol Nascente acrescentou, ainda, que muitas pessoas próximas à família tiveram a doença. "No meu trabalho, por

exemplo, fui o único que não teve a doença. Está complicada a situação", desabafou.

Ouem conseguiu fazer o teste, e apenas aguardava pelo resultado previsto para sair no fim do dia, foi o pequeno João Miguel, 8, que que esteve no HCamp para tomar soro, devido à fraqueza. Há seis dias com febres e

vômitos, ele usava a pulseira verde que, segundo o protocolo da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), sinaliza pouca urgência para o atendimento. "Ficamos 30 minutos esperando, mas achei o atendimento muito bom, foram bastante atenciosos", destacou a mãe, Ana Cláudia Santos, 31.

Superlotação

Na UPA de Ceilândia, os idosos eram maioria na recepção. Lá, o aposentado Teristodes Baleiro, 75, aguardava para fazer um exame que avaliasse se a quantidade de plaquetas em seu sangue havia melhorado. Há oito dias com sintomas, ele apresentou dor nas articulações, mal-estar e sangramento no nariz. "Estou aqui há três horas. Na tenda do Sol Nascente, semana passada, foi pior. Apenas fizeram a triagem e, depois de horas, saí sem ter feito exame nem ter sido atendido. Para confirmar que estava infectado, recorri à rede particular", lamentou.

Morador do Setor O, em Ceilândia, o aposentado Valdevino Alves, 71, procurou a UBS para fazer um teste rápido. Mesmo com a pulseira amarela, que designa casos urgentes, ele saiu decepcionado do postinho. "Disseram que o atendimento está muito demorado e me orientaram a ir a algum hospital. Vamos ao HFA (Hospital

das Forças Armadas)". A reportagem do Correio conversou com a irmã do aposentado, Iracema Alves, 58, quando ela ainda buscava atendimento para Valdevino no HCamp, onde não conseguiu o teste. "Ele está com muita febre e dor desde ontem. Nossa principal suspeita é de que seja dengue", disse a dona de casa.

Na tenda do Sol Nascente, a situação estava mais controlada, com atendimentos breves. Para a dona de casa Iliana Mota, 40, que levou a pequena Maria Catherine, 7, para consultar, a avaliação é positiva. "Como na UPA estava muito cheio, nos orientaram a vir para cá. Gostei muito do atendimento, rápido e cuidadoso", ressaltou.

Com calafrios, Maria relatou sentir dor, tontura e náuseas. "Ontem, ela também teve febre", acrescentou a mãe. "Agora, a recomendação do médico é tomar muito líquido e acompanhar os sintomas. Já perdeu o primeiro dia de aula desse jeito, coitada", completou Iliana.

Brasília está com sorte no jogo

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Sorte em alta, neste começo de ano, para os brasilienses. Somente em fevereiro, duas apostas levaram prêmios milionários. Na última sexta-feira, um jogador ganhou com uma aposta simples, ao fazer um jogo na lotérica Casa da Sorte, no Guará 2, e acertar os 20 números da Lotomania, faturando R\$ 11,4 milhões. Outro apostador embolsou cerca de R\$ 94 milhões na Mega-Sena. Para quem quer tentar o mesmo destino, essa última está acumulada e deve pagar R\$ 87 milhões para o próximo sorteio.

Gerente na Casa da Sorte, Dallison Silva conta que, no dia seguinte ao sorteio premiado da Lotomania, o movimento na

lotérica foi intenso. "Vemos que aumenta o movimento. Sábado estava com uma fila bem grande e foi bem corrido aqui." "Quando vem um prêmio assim, o apostador se sente mais próximo e parece que dá uma animada para jogar, já que teve um ganhador tão perto", completou.

A lotérica no Guará 2 é pé quente e foi a responsável por várias apostas, nos mais variados moldes, de apostas premiadas. Do local, saíram duas premiações na Lotofácil de Independência, em dois anos seguidos, 2021 e 2022; e uma na Dupla de Páscoa. "Nesta Mega da Virada, teve um bolão de 15 dezenas que vendemos aqui que deu uma premiação de R\$940 mil", recordou o gerente.

No começo deste mês, um

afortunado levou o prêmio de R\$ 94,8 milhões no concurso 2684 da Mega-Sena. A aposta simples foi registrada na Casa Lotérica da 106 Sul. O gerentegeral do restaurante Jonas Nascimento, 37 anos, foi até a unidade para fazer uma "fézinha". "Gosto de jogar na Quina, porque tem um valor mais em conta e (o concurso) corre todos os dias", conta. "Minha sogra tem um salão nesta quadra e ficou todo mundo na expectativa de saber quem era. Nesta lotérica, já saíram alguns prêmios."

Nascido em São Paulo e morador do Paranoá, Jonas contou que criou o hábito de jogar há cinco anos quando veio para a capital. "Não costumava fazer apostas. Na Mega-Sena, eu só faço quando

está acumulada em prêmios altos ou na Mega da Virada", ressaltou. "Se eu ganhar, pretendo abrir o meu restaurante", pontuou.

Mega acumulada

As Loterias Caixa vão sortear, hoje, o prêmio de R\$ 87 milhões. O valor da premiação acumulou mais uma vez, por nenhum apostador ter acertado as seis dezenas para levar o prêmio máximo, no último sábado. No entanto, cinco apostas acertaram cinco números do sorteio e fizeram a quina. Os jogadores faturaram R\$ 65 mil cada.

Para quem deseja tentar a sorte neste concurso, vale lembrar que as apostas devem ser feitas até 1h antes do sorteio,



Jonas Nascimento foi até a lotérica da 106 Sul para fazer uma aposta

que ocorre às 20h. A aposta mínima, de seis números, custa R\$ 4,50. E quanto mais números marcar na cartela, como 7 ou 8, maior ficará o preço do jogo. Em contrapartida,

marcando mais dezenas há maiores chances de faturar o prêmio total da Mega-Sena. Os jogos podem ser feitos nas casas lotéricas ou de forma on-line, no site das Loterias Caixa.

BNDES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, DÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS



BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

AVISO DE LICITAÇÃO Leilão nº 02/2024 - BNDES

REFERÊNCIA: Alienação de terreno localizado em Brasília/DF, de propriedade

VALOR MÍNIMO DE VENDA: R\$ 175.188.000.00 (cento e setenta e cinco milhões, cento e oitenta e oito mil reais), conforme previsto no item 4.4 do Projeto

Básico (Anexo I do Edital) OBJETO: Alienação, em lote único, de terreno localizado na Asa Norte, Brasília/DF, de propriedade do BNDES, na modalidade Leilão, por maior oferta de preço global e modo de disputa fechado e aberto, conforme as especificações do Edital e de seus Anexos.

EDITAL: Disponível a partir de 20/02/2024, no portal www.bndes.gov.br. DATA DA SESSÃO: 23/05/2024, às 15h (horário de Brasília).

LOCAL DA SESSÃO (EXCLUSIVAMENTE ONLINE): https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/join-a-meeting?rtc=1 (ID da Reunião: 297 083 399 847, Senha: 5SanUd)

Verificar procedimentos para participação na sessão eletrônica do Leilão no ANEXO V do Edital — MANUAL DE UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DE VIDEOCONFERÊNCIA.

FORMA DE PAGAMENTO: Conforme previsto no item 9.2. do Projeto Básico (Anexo I do Edital).

PROPOSTAS FECHADAS: Envio até 23/05/2024, antes do horário de abertura da sessão. O envio prévio da proposta fechada é obrigatório para a participação na disputa aberta (lances), conforme itens 3 e 4 do Edital. O link para envio das propostas será disponibilizado em aviso a ser publicado no site do BNDES 30 (trinta) dias antes da data da sessão pública.

VISTORIA: Facultativa, conforme item 5 do Projeto Básico (Anexo I do Edital). Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2024. Julia Bohrer Rodrigues. Gerente da Gerência de Licitações e Contratos 2 do AJI/JULIC

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19de fevereiro de 2024

» Cemitério Campo da Esperança

Adalgisa de Oliveira Pereira, 82 anos Adalgisa Monteiro dos Anjos, 67 anos

Ana Izaura dos Santos, 95 anos Carlos Divino Correia, 67 anos Eurípides da Cunha Dias, 85 anos

Francisca de Fátima Arraes Feitosa Paiva, 62 anos Francisco das Chagas Vasconcelos, 86 anos Hugo Queiroz da Silva, 42 anos

Isabela Vasconcelos Freitas, 3 anos Izaura de Souza E Silva,

José Furtado Pereira, 78 anos José Pereira Lima, 78 anos Luiz André Neto, 93 anos Marcos Nascentes Dda Cunha, 75 anos

Maria da Assunção Almeida Barbosa, 93 anos Maria Lygia da Silva Barros, 86 anos Maria Natália dos Santos,

78 anos Nair Florêncio da Silva, 88 anos Terezinha de Jesus Silva,

» Cemitério de Taguatinga

Cezar Edvin Zdybicki, 66 anos Denílson Nunes de Almeida, 53 anos Edir Alves Ferreira, 58 anos Hauanne Ângela dos Reis,

Jean Paulo Arruda Alves, 48 anos Levi Lino Arantes, 89 anos Luís Vieira Sobrinho e Gomes,

60 anos Maria Madalena de Sousa, 78 anos

» Cemitério do Gama Ermando Barros Moreira,

Raimunda Ribeiro da

Conceição, 97 anos

95 anos

61 anos Ilma Souza Martins, 69 anos José Antônio da Silva, 53 anos Laurência Rodrigues de Sales,

Raimunda Ferreira da Silva,

68 anos Nadir da Fonseca Amaral,

77 anos Pedro Henrique Pereira Alves,

Railda Oliveira da Silva, 55 anos Severino Silvino de Medeiros, 85 anos Wellington Amorim de Sousa,

» Cemitério de Planaltina

Aldeir Rodrigues Neves, 66 anos

Josefa Maria de Jesus, 92 anos

» Cemitério de Brazlândia

Liontina de Souza Sabino, 84 anos Suzanete Alves de Oliveira, 62 anos

» Cemitério de Sobradinho

Cícera Batista da Silva, 84 anos Rosiran Felipe dos Santos Xavier, 60 anos

» Jardim Metropolitano

Rosalina Francisca de Sousa, 86 anos Gilmar Rodrigues Dos Santos, 51 anos Rosa de Almeida Marcellino, 88 anos Aguinaldo Moraes Ferreira, 67 anos